

AS OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Major Marcus Vinicius do Nascimento Monteiro

O Major de Infantaria Monteiro é adjunto da Célula de Operações do Centro de Coordenação de Operações do Comando Militar do Leste. Foi declarado aspirante a oficial, em 2002, pela Academia Militar das Agulhas Negras. cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2012 e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército no biênio 2017/2018. Possui ainda os seguintes cursos e estágios: Curso de Ações de Comandos, Forças Especiais, Básico Paraquedista, Salto Livre, Mestre de Salto e Mestre de Salto Livre. Integrou o Destacamento de Operações de Paz no Haiti (DOPaz 9) em 2008 e participou da Operação de Segurança de Embaixada na República Democrática do Congo (Operação Diamante 11) em 2013/14. Chefiou a Seção de Doutrina do Comando de Operações Especiais (monteiro.marcus@eb.mil.br e mvnmonteiro@hotmail.com).



O ambiente operacional contemporâneo do século XXI tem aumentado de forma expressiva a demanda de forças de operações especiais (F Op Esp). Nesse contexto, a influência das condicionantes políticas, econômicas, científico-tecnológicas e psicossociais, no espaço de batalha, tem levado as operações especiais (Op Esp) a adquirirem um progressivo protagonismo no êxito das operações conduzidas pelas forças armadas (FA) em todo o mundo.

Conforme a doutrina militar terrestre (DMT) brasileira, as Op Esp são conduzidas por forças militares especialmente organizadas, treinadas e equipadas, em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis, visando a atingir objetivos militares, políticos, psicossociais e/ou econômicos, empregando capacitações militares específicas não encontradas nas forças convencionais. Podem ser conduzidas de forma singular, conjunta ou combinada, normalmente em ambiente interagências, em qualquer parte do espectro dos conflitos (BRASIL, 2017).

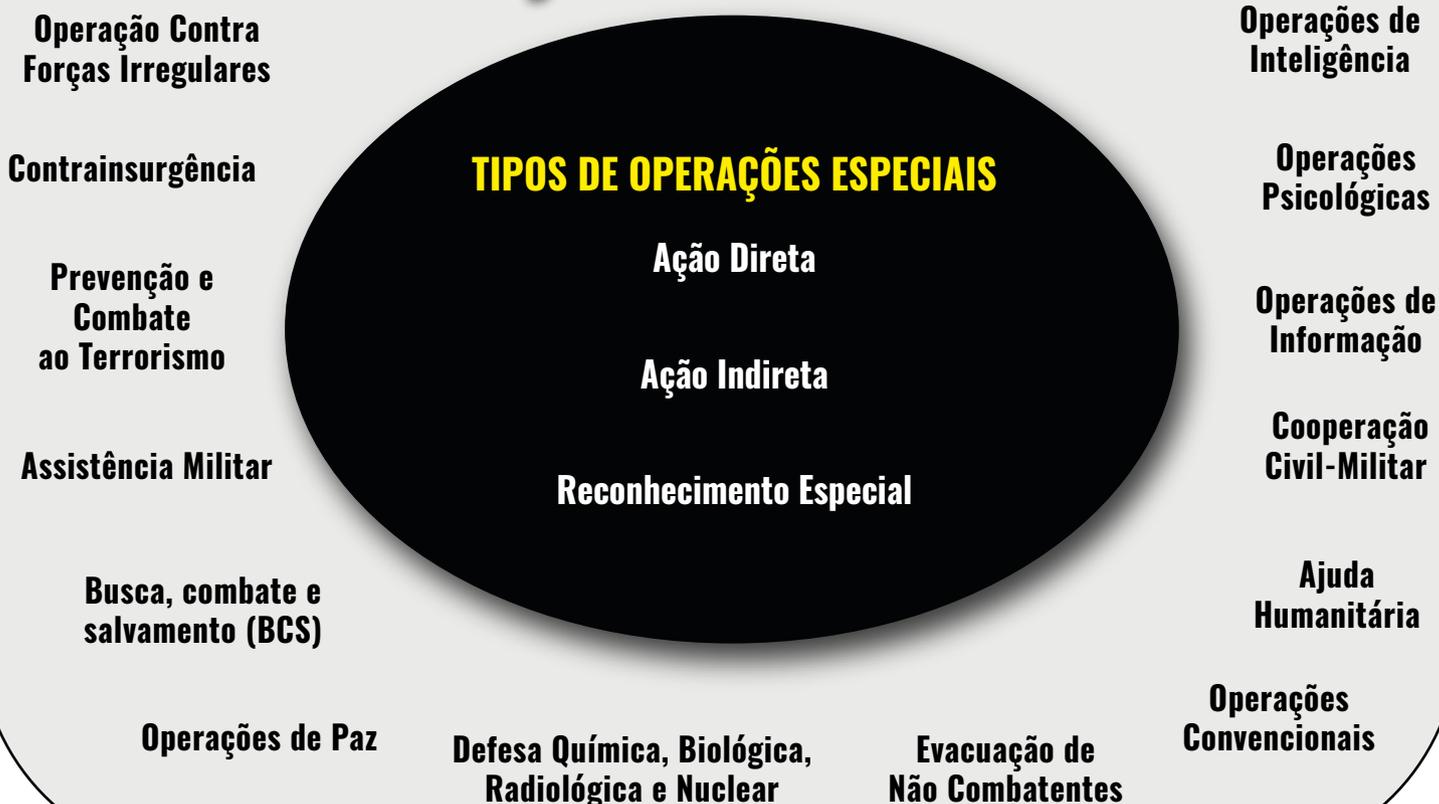
As F Op Esp do Exército Brasileiro (EB) são forças destinadas à execução das Op Esp: tropas de forças especiais (F Esp), comandos (Cmdos) e os seus apoios que possuem habilitações e especializações para operar em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis. F Op Esp, em termos gerais, podem ser caracterizadas por serem tropas de altíssimo desempenho que realizam missões especiais baseadas em suas capacidades específicas (BRASIL, 2017).

A ação direta, a ação indireta e o reconhecimento especial representam os pilares das missões das Op Esp do EB. Os conflitos com características eminentemente irregulares demandam largo emprego de F Op Esp na garantia da lei e da ordem, na prevenção e no combate ao terrorismo e nas ações sob a égide de organismos internacionais (BRASIL, 2017).

A ação direta é uma ação ofensiva de pequena envergadura e de curta duração, realizada por tropa capacitada, de valor e constituição variáveis, por meio de uma infiltração terrestre, aérea e/ou aquática, contra alvos de valor significativo, localizados em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis. É uma operação cumprida exclusivamente por F Op Esp, particularmente por destacamento de ações de comandos (DAC). Pode ser conduzida de forma autônoma ou em apoio a operações militares convencionais (BRASIL, 2017).

A ação indireta consiste na organização, desenvolvimento, equipagem, instrução, direção e/ou assessoramento de forças irregulares, regulares, auxiliares e de atores estatais e não estatais, para a consecução de objetivos políticos, econômicos, psicossociais e/ou militares em situação de guerra e de não guerra. As ações indiretas são realizadas por integrantes dos destacamentos operacionais de forças especiais (DOFEsp).

OPERAÇÕES COM EMPREGO DE FORÇAS ESPECIAIS



O reconhecimento especial é realizado por F Op Esp, em áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis, com o propósito de obter, confirmar ou atualizar dados e conhecimentos de importância estratégica, operacional ou, eventualmente, tática, fundamentais para o planejamento e para a condução de operações militares, empregando capacidades normalmente não encontradas em forças convencionais. Os DOFEsp são as frações mais aptas para a realização do planejamento, preparação e execução de operações de reconhecimento especial (BRASIL, 2017).

Além das Op Esp (ação direta, ação indireta e reconhecimento especial), as F Op Esp são empregadas em diversos tipos de operações, quando essas demandarem capacidades específicas dessas tropas, de acordo com o apresentado acima.

HISTÓRIA DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O primeiro curso de Op Esp do EB foi realizado no Núcleo da Divisão Aero terrestre, no Rio de Janeiro-RJ, sob a iniciativa e liderança de um grupo de destemidos e ousados jovens militares, extremamente dedicados e determinados, no período de 2 de dezembro de 1957 a 4 de julho de 1958, com a finalidade de preparar líderes para equipes de combatentes aeroterrestres destinados à execução de diversos tipos de Op Esp (ALVES et al., 2016).

Em 1966, o curso de Op Esp, à época conduzido em 24 semanas contínuas, se desmembrou no curso de Cmdos e no curso de F Esp, respectivamente, com 9 e 21 semanas de duração, ambos desenvolvidos no então Centro de Instrução Especializado Aero terrestre (DUNNIGAN, 2008).

Em 1968, o curso de Cmdos e o curso de F Esp, desenvolvidos no Centro de Instrução Especializado Aeroterrestre, foram oficialmente reconhecidos. Nesse mesmo ano, foi ativada a primeira unidade de Op Esp do EB, o Destacamento de Forças Especiais (DFEsp), organização militar (OM) de valor companhia, organizado com um destacamento de coordenação e controle e dois DOFEsp, com 12 homens cada (4 oficiais e 8 sargentos), perfazendo o total de 30 combatentes.



Criação do DFEsp.

No início da década de 80, após mais de 20 anos de atuação efetiva dos operadores especiais, forjados desde 1957, o Alto Comando do Exército, ao constatar a qualificação desses especialistas em guerra irregular lotados no DFEsp, determinou a criação de uma unidade de Op Esp valor batalhão, transformando o pequeno destacamento em 1º Batalhão de Forças Especiais (1º B F Esp). Assim, em agosto de 1983, o sonho de criação de uma unidade de F Esp tornou-se realidade (ALVES et al., 2016).

Fruto do trabalho de uma comissão nomeada pelo chefe do Estado-Maior do Exército, em 1987, renovou-se a ideia da criação do Comando Operacional de Unidades Especiais (COpUEsp), para enquadrar o já existente 1º B F Esp e outras OM a serem criadas: 1º Batalhão de Ações de Comandos (1º BAC), Centro de Instrução de Unidades Especiais, além de unidades voltadas para as atividades de inteligência e operações psicológicas (ALVES et al., 2016).

Diante do conturbado ambiente internacional, resultante do atentado terrorista de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos da América (EUA), esse estudo foi retomado e, em junho de 2002, foi criada a Brigada de Operações Especiais (Bda Op Esp), ficando seu núcleo instalado no Rio de Janeiro e subordinado à Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt). Nesse mesmo ano, foi criado o Centro de Instrução de Operações Especiais (CI Op Esp) nas instalações ocupadas pelo 1º B F Esp no Rio de Janeiro, local no qual permaneceu até 2011, quando foi transferido para o Forte Imbuí, em Niterói-RJ.

Alinhado com a natural vocação do EB em dispensar especial atenção à Amazônia, houve a necessidade de flexibilizar a utilização de elementos operativos de F Esp na região norte do país, em complemento aos do 1º B F Esp. Foi então criado, em novembro de 2000, um DFEsp em Manaus-AM, para atuar nessa importante área estratégica. Em setembro de 2003, com a criação da Bda Op Esp, o DFEsp de Manaus foi transformado na 3ª Companhia de Forças Especiais (3ª Cia F Esp ou Força 3), uma subunidade independente, vinculada à Bda Op Esp, e subordinada, diretamente, ao Comandante Militar da Amazônia.

Em setembro de 2003, a sede da Bda Op Esp foi transferida do Rio de Janeiro-RJ para Goiânia-GO, passando a funcionar nas instalações ocupadas, anteriormente, pela 3ª Brigada de Infantaria Motorizada (3ª Bda Inf Mtz), a qual foi transferida para Cristalina-GO. Como consequência, a Companhia de Ações de Comandos (Cia Aç Cmdos), do 1º B F Esp, foi transformada no 1º BAC, que passou a ser subordinado diretamente à Bda Op Esp.

Em fevereiro de 2004, o 1º B F Esp teve sua subordinação transferida da Bda Inf Pqdt para a Bda Op Esp, a qual foi transformada no atual COpEsp, em março de 2013.

Em resumo, essa é a cronologia das Op Esp do EB:

- 1957 - criação do Curso de Op Esp;
- 1966 - separação do Curso de Cmdos do Curso de F Esp;

- 1968 - criação do DFEsp, 1ª OM de Op Esp do EB;
- 1983 - criação do 1º B F Esp no Rio de Janeiro-RJ;
- 2000 - criação do DFEsp de Manaus-AM;
- 2002 - criação da Bda Op Esp no Rio de Janeiro-RJ, sendo transferida para Goiânia-GO em 2003;
- 2002 - criação do CI Op Esp no Rio de Janeiro-RJ;
- 2003 - transformação do DFEsp de Manaus em 3ª Cia F Esp;
- 2003 - criação do 1º BAC em Goiânia-GO;
- 2003 - criação do Destacamento de Apoio às Operações Especiais em Goiânia-GO;
- 2011 - transferência do CI Op Esp para o Forte Imbuí, Niterói-RJ;
- 2013 - transformação da Bda Op Esp em COpEsp, Goiânia-GO; e
- 2014 - transformação do Destacamento de Apoio às Operações Especiais em Batalhão de Apoio às Operações Especiais em Goiânia-GO.



Estrutura Organizacional do COpEsp.

O COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

O COpEsp é constituído pelo:

- Comandante e seu Estado-Maior;
- 1º Batalhão de Forças Especiais (1º B F Esp);
- 1º Batalhão de Ações de Comandos (1º BAC);
- 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º B Op Psc);
- Batalhão de Apoio às Operações Especiais (B Ap Op Esp);
- Centro de Instrução de Operações Especiais (CI Op Esp);
- Base Administrativa do Comando de Operações Especiais (B Adm/COpEsp);
- 3ª Companhia de Forças Especiais (3ª Cia F Esp), vínculo técnico de Op Esp;
- Companhia de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (Cia DOBRN); e
- 6º Pelotão de Polícia do Exército (6º Pel PE).

O COpEsp possui constituição e organização permanentes, sendo composto por OM subordinadas, dentre as quais estão os elementos operativos, os elementos de apoio, os elementos administrativos e os elementos de ensino (BRASIL, 2019).

A organização para o combate do COpEsp é flexível, de acordo com a análise dos fatores da decisão, integrando as capacidades operativas de seus elementos subordinados, para apoiar a campanha do maior escalão em presença, observando-se suas peculiares formas de emprego (BRASIL, 2019).

ELEMENTOS DE EMPREGO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

O 1º B F Esp é uma OM especializada da Força Terrestre (F Ter), orgânica do COpEsp, que enquadra elementos de F Esp, com capacidade de planejar, conduzir e/ou realizar Op Esp (ações diretas, indiretas e reconhecimento especial), bem como pode executar atividades e tarefas em operações psicológicas, de inteligência e de informação.

O 1º BAC é uma unidade especialmente organizada, equipada e adestrada para o planejamento, condução e execução de ações diretas. Com meios adjudicados, possui mobilidade tática e estratégica, com a capacidade de realizar infiltração por meios aéreos, terrestres ou aquáticos, a fim de realizar ações de comandos (Aç Cmdos).



3ª Companhia de Forças Especiais em operação na Amazônia.

O B Ap Op Esp tem por missão realizar o apoio ao combate e o apoio logístico ao COpEsp e às suas OM subordinadas, particularmente, em pessoal e material, além de desdobrar a base de operações especiais. Nesse sentido, realiza o apoio à infiltração e à exfiltração dos elementos operativos.

A 3ª Cia F Esp constitui a F Op Esp avançada do COpEsp na região norte, proporcionando significativo incremento operacional ao Comando Militar da Amazônia, bem como otimizando o emprego dos elementos orgânicos do COpEsp que venham a ser desdobrados nessa região. Segundo o Planejamento Estratégico do Exército, a 3ª Cia F Esp será transformada em batalhão nos próximos três anos, aumentando a sua capacidade de emprego na região amazônica.

ELEMENTO DE ENSINO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

O CI Op Esp é o responsável por capacitar os recursos humanos que integram as OM do COpEsp, por contribuir com o desenvolvimento da doutrina de

Op Esp no EB e por realizar a pesquisa e a experimentação de novas técnicas operacionais e de equipamentos peculiares às Op Esp. Nesse estabelecimento de ensino são ministrados: o curso de Ações de Comandos (CAC); o curso de F Esp; o estágio de Caçador de Operações Especiais; o estágio de Operações Aquáticas; o estágio de Mergulho a Ar e Resgate; e o estágio de Mergulho de Combate (BRASIL, 2019).

O CAC tem a duração de 12 semanas e é, dentre os cursos das FA brasileiras, o de maior exigência de seus participantes, não apenas da condição física, mas, também, da capacitação intelectual e, sobretudo, psicológica. O Cmdos é um militar treinado para liderar pequenas formações. É o combatente apto a realizar sabotagens e missões especiais praticadas em território hostil ou sob controle do inimigo, onde deve levar morte, confusão e destruição (ALVES et al.).

O curso de F Esp destina-se a especializar oficiais e sargentos voluntários, já possuidores do CAC e do Curso Básico Paraquedista (C Bas Pqdt), no planejamento, condução e execução de operações de guer-

ra irregular, reconhecimento especial, operações contra forças irregulares e contraterrorismo. Destina-se, ainda, a tornar os oficiais aptos ao desempenho das funções de comandante, subcomandante, oficial de operações e oficial de inteligência em um DOFEsp. Os sargentos tornam-se aptos a exercer as funções de especialistas em armamento, demolições, saúde ou comunicações do DOFEsp. O curso tem a duração total de até vinte e quatro semanas, contadas a partir da data de apresentação do candidato até a formatura de conclusão, sendo organizado em módulos didáticos sequenciados (ALVES et al., 2016).

O Estágio de Caçador de Operações Especiais tem a duração de seis semanas, sendo realizado por voluntários selecionados, especialmente treinados em avançadas técnicas de tiro e progressão no terreno. Eles podem suportar missões de Op Esp e estão habilitados a engajar alvos selecionados de posições ocultas sob condições e distâncias não possíveis ao atirador comum (BRASIL, 2020).

No estágio de Mergulho a Ar e Resgate são formados os mergulhadores de resgate das unidades do COpEsp, da Bda Inf Pqdt e de engenharia. Esse estágio habilita os mergulhadores a planejar e executar buscas submarinas de pessoal e material, reflutuação, inspeções e pequenos reparos, a uma profundidade de até 160 pés (49 m), empregando equipamentos de mergulho autônomo. O estágio tem duração de cinco semanas, sendo três de instruções teóricas

e práticas, em ambiente controlado, e duas de operações, no mar do litoral sul do Rio de Janeiro. O estágio tem ainda por finalidade tornar aptos os combatentes Cmdos e os F Esp, pertencentes ao COpEsp, a ingressarem no estágio de Mergulho a Oxigênio para Operações Especiais (BRASIL, 2020).

O referido estágio visa habilitar o aluno a planejar e a executar ações diretas, bem como realizar reconhecimentos empregando a técnica de ataque mergulhado. Nessa modalidade de operação com mergulho de combate é utilizado o equipamento de circuito fechado que permite ações com alto grau de sigilo, discrição, mobilidade, segurança e autonomia. O estágio tem duração de cinco semanas, sendo as duas primeiras semanas de instruções teóricas de manutenção e emprego do equipamento de circuito fechado, demolições, armamento, prática em ambiente controlado etc. Nas três semanas restantes, os alunos praticam as táticas, técnicas e procedi-

mentos para as ações de ataque mergulhado no mar do litoral do Rio de Janeiro (BRASIL, 2020).

A ação direta, a ação indireta e o reconhecimento especial representam os pilares das missões das Op Esp do EB. Os conflitos com características eminentemente irregulares demandam largo emprego de F Op Esp na garantia da lei e da ordem, na prevenção e no combate ao terrorismo e nas ações sob a égide de organismos internacionais.

EMPREGO DAS FORÇAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS NO BRASIL

As nossas FA têm sido empregadas com frequência na garantia da lei e da ordem. Pode-se citar, como exemplo, o emprego de tropas em operações de pacificação em diferentes comunidades do Rio de Janeiro, como os complexos do Alemão, da Penha e da Maré.

Por ocasião da intervenção federal na área de segurança pública no estado do Rio de Janeiro, para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, foram desdobradas F Op Esp altamente preparadas para atuar em ambiente urbanizado, as quais auxiliaram na recuperação da capacidade operativa das tropas de Op Esp das polícias. Tais fatos corroboram, mais uma vez, para o sucesso do COpEsp na capacidade de montar uma estrutura de Op Esp conjunta/interagências.

Os grandes eventos foram compromissos internacionais assumidos pelo Brasil que levaram a montagem de estruturas de segurança de grande porte, envolvendo o emprego de órgãos de segurança pública e das FA. Tais eventos foram realizados a partir de 2007, a saber: o Pan Americano, em 2007; os Jogos Mundiais Militares, em 2011; a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida também como Rio+20, em 2012; a Jornada Mundial da Juventude, em 2013; a Copa das Confederações, em 2013; a Copa do Mundo, em 2014; as Olimpíadas e as Paralimpíadas do Rio, em 2016; e a Cúpula dos BRICS, agrupamento de países de mercado emergente formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, em 2010, 2014 e 2019. O estabelecimento dessas estruturas proporcionou uma grande expertise ao COpEsp na prevenção e combate ao terrorismo, uma vez que recaía sobre o mesmo a responsabilidade na coordenação dessa atividade, propiciando grande evolução a esse grande comando na condução desse tipo de operação.

O COpEsp recebe, ainda, grande demanda na atuação no combate aos ilícitos transnacionais fronteiriços, realizando reconhecimento especial em áreas sensíveis, bem como ações diretas pontuais, cooperando com a desarticulação do crime organizado na faixa de fronteira.

EMPREGO DAS FORÇAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS NO EXTERIOR

O Brasil possui excelente reputação quanto ao desdobramento de capacetes azuis no mundo. O primeiro efetivo de Op Esp desdobrado em operações de paz foi o Destacamento de Operações de Paz (DOPaz), em 2004, no Haiti, que atuou na missão até o fim da mesma em 2017. O efetivo, de 22 a 24 militares, era composto por Cmdos e F Esp, selecionados e adestrados no COpEsp. Destaca-se a ativa participação do DOPaz durante os 13 anos da pacificação da área, que foi uma das mais perigosas do mundo, em 2006. A atuação do DOPaz foi bastante enaltecida no relatório do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil.

Para cumprir a missão de defender cidadãos e patrimônio brasileiros no exterior, o COpEsp tem desdobrado destacamentos de segurança de embaixada, constituídos por F Op Esp, no território de nações amigas. Isso aconteceu na Colômbia, na Costa do Marfim e na República Democrática do Congo (RDC), país este que a missão ainda prossegue. Cabe ressaltar que o COpEsp preparou destacamentos para o Mali, para a Síria e para o Iraque, tendo, inclusive, realizado reconhecimentos em Bagdá, em 2011, porém os destacamentos não chegaram a ser desdobrados nesses países. Para tanto, faz-se necessário possuir F Op Esp em condições de serem, pronta e precisamente, empregadas, como aconteceu na Costa do Marfim, em 2004, quando o destacamento dispôs de somente 48 horas para chegar à capital Abidjan, a fim de proteger cidadãos brasileiros e a embaixada brasileira, comprovando a capacidade estratégica de emprego do COpEsp no exterior.

O COpEsp participa, anualmente, de importantes exercícios, adestramentos, cursos, intercâmbios e competições com unidades de Op Esp de todo o mundo. Destacam-se o intercâmbio com as F Esp dos EUA, bem como as competições Força Comandos, nas Américas, e Patrulha

Cambriana, no Reino Unido. Tais atividades desenvolvem a cooperação entre os países e mantêm as frações operacionais atualizadas nas táticas, técnicas e procedimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As F Op Esp do EB são as tropas de pronta-resposta da F Ter. Uma tropa que nasceu da iniciativa de pioneiros que deram o suor e o sangue para alcançar o elevado patamar das Op Esp nos dias de hoje.

Os Cmdos e os F Esp passaram pelos mais rigorosos testes e vêm, constantemente, sendo colocados à prova por intermédio de novos desafios e de missões que mudam com o passar do tempo, porém os valores e tradições que cada um carrega têm moldado a visão de futuro do COpEsp,

baseado sempre no mais alto grau de operacionalidade e profissionalismo de seus integrantes.

O COpEsp é um dos vetores de modernidade da F Ter e tem atuado de forma crescente em um variado espectro de missões no Brasil e no exterior, o que tem cooperado, veementemente, para o aumento de sua capacidade de desdobramento.

Por fim, pode-se inferir que nos mais de 60 anos passados, começando com escassos recursos de pessoal e de material, e enfrentando os mais diversos desafios, as F Op Esp do EB atingiram excelente grau de maturidade, com a devida importância e prioridade, prontas para cumprir qualquer missão, a qualquer hora, em qualquer lugar e de qualquer maneira.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edmar César; BRANCO, Aldo Demerval Rio; JÚNIOR, Alei Salim Magluf; VISACRO, Alessandro; OLIVEIRA, Júlio César Belaguarda; NAGY; BÁRBARA, Paulo Edson Santa; MOTA, Rui Martins. **As Operações Especiais do Exército Brasileiro**. Brasília, DF: EGGCF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.212: Operações Especiais**. 3. ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.305: O Comando de Operações Especiais**. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Especiais. Centro de Instrução de Operações Especiais. **Estágio de Mergulho a Ar e Resgate**. Disponível em: <http://www.ciopesp.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=232>. Acesso em: 19 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Especiais. Centro de Instrução de Operações Especiais. **Estágio de Mergulho a Oxigênio para Operações Especiais**. Disponível em: <http://www.ciopesp.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233>. Acesso em: 19 mai. 2020.

DUNNIGAN, James F. **Ações de Comandos – Operações Especiais, Comandos e o futuro da arte da guerra norte-americana**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2008.

